

ALDEIAS

Livro 101

Escritos Fenícios

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



Roberto Curi Hallal



ALDEIAS

No vórtice da luz uma aldeia me desperta. O silêncio se quebra. Acolhe-me, ó criador da fadiga, dá-me teu balanço e testa-me.

Sou rocha, sou busca e indagação. Nem festas, nem fogões acesos.

Sou o espectro que espia nas fendas da cidade enquanto os homens dormem.



DEVER

A memória cumpre o dever de eternizar os nossos ancestrais.



ALI AHMAD SAID ESBEN (ADONIS)

O teu sono rejuvenesce enquanto tu envelheces
O sonho cresce ao andar
em direção à infância.

SONHOS E SEGREDOS

Debaixo dos travesseiros os velhos guardam seus sonhos, dentro dos travesseiros os jovens escondem seus segredos.



SAMIR BARGHOUTI

Debaixo dos travesseiros os velhos guardam segredos; os jovens guardam sonhos.



SARAMAGO

Os velhos sabem, mas não podem, os jovens podem, mas não sabem.

A VALIDADE DA ÉTICA

A ética terá validade no equilíbrio dos valores individuais e coletivos, com o uso adequado do sim e do não.



DA POBREZA E DA MORTE – RILKE (Um trecho)

Faze Senhor, com que um homem seja santo e grande e dá-lhe uma noite profunda, infinita, em que ele vá mais longe que jamais tenha ido, (...);

Faze com que ele chegue enfim à maturidade, que deseje tão vasto que o universo mal baste para vesti-lo; E permitir-lhe ser tão só quanto uma estrela para que nenhum olhar venha surpreendê-lo quando seu rosto se modificar, transtornado...

Faze com que ele seja permitido velar até a hora em que ele dera à luz sua própria morte, cheio de ecos como um grande jardim ou com um viajante que volta de muito longe.

O REMO

O remo corta o mar no seu compasso, vibra seus golpes, madeiras habituadas a chocarem-se com as águas. Agitam com cadência, manuseiam as ondas como quem folheia um livro vestindo o remo de ordens sem-cerimônia.



NINFAS ORIENTAIS

Curiosas aparições de ninfas erguidas das ondas provocando espumas que lhes aderem à cauda, no rosto um véu indicando orientalidade, escondendo a face risonha, se divertem tomando sol, desafiando os perigos, erguem-se em busca de companhia, levantam-se para ver e serem vistas. Eram como estátuas vivas esbanjando movimentos que revelavam graça e erudição. Entravam com pressa em cada onda desdobrando a perspectiva, dado relevo, causando espanto. Ao seu redor as águas se estreitavam buscando intimidades.

ENTRE BENS

Entre os bens materiais e os bens imateriais se depositam elos frágeis, passíveis de cifras que interferem na formação das identidades dos humanos. O uso das ideologias manipula afetos, versões, importâncias visando a politização que envolva minorias. Estas práticas têm sido desde o ponto de vista social o que mantém a discriminação criando ambições desmedidas de poder em nome de uma conquista com promessas de “igualdades para todos”. Entretanto, as versões, quantificadas desclassificam as qualificações, o duvidoso conceito numérico ofende a singularidade, marca fundamental da individualidade, antítese da negação da diferença.

O DISCURSO DA REALIDADE AVISA

Uso uma bengala como terceiro remo, nas portas do mar em cada passo, revejo minha infância, aliados à minha vontade de conhecer o mundo. Com a bengala, um conjunto de desnutridas metas me denuncia. Tenho fome de gente, de lágrimas sinceras, de alfabetos respeitados, de corpos intactos, de conceitos sem fraude, de família soletrando o amor em cada olhar.



PARA QUE EU VEJA

Todas essas belezas que inspiraram a história, naquela que mais excitou minha imaginação brotaram das flores, das florestas anunciando uma reiteração perpétua, uma juventude que desperta todas as fantasias, integralmente sequenciadas em uma vasta cadeia de cores. Transportadoras de vida visam manter despertadas as emoções provocando naqueles que as contemplem a vontade de brincar com a natureza. Organizada a folia, se libertariam os sonhos, deixaríamos falar a imaginação. Na festa dos bosques

o arrebatamento movido a paixão conduziria os corpos até o esgotamento. Entre trágicos gozos, esquecidas as moderações, se produzirão os enamoramentos sustentados por esperanças de retorno. Toda tentativa de definição cairá por terra para que eu veja na cena combinando episódios, personagens, encobrendo de acordo a conveniência os efeitos clássicos do prazer disfrutado, pelo valor fascinante.



AS HONRAS QUE POSSUO

As honras que possuo herdei dos meus antepassados, dos meus pais como me relacionar com minhas emoções, dos meus pares os problemas e uma extensa fila de os conflitos: a honestidade errática, o abandono epidêmico, os cuidados raros, as oportunidades ocasionais, as relações instáveis, o micro engole o macro, pais exigentes e indiferentes, fratura familiar, descrédito vincular, orgulho descartado, banalização da corrupção, abortos estimulados e validados, drogas recomendadas, confirmação da hipocrisia, apoio ao supérfluo e ao ficcional.

INDÚSTRIA DO MEDO

Há dias que parecem escoar-se todas as minhas esperanças. Recolho-me escondendo um desconcerto, avesso às sentenças escondi meus livros, meus sonhos, minha determinação. Sem dúvida, precisamos cuidar-nos da indústria do medo, ela tem tido um lucro extraordinário, nela investem incautos, inocentes e aproveitadores mal intencionados.



SUBSTITUIR A HERANÇA

Substituir a herança biológica pela construção da cultura fere os princípios milenares da construção da identidade. A complexidade histórica dos humanos transcende a relações, comportamentos ou relacionamentos. A memória atávica se constitui na herança evocada em cada célula, e nos mantém vinculado profundamente com os antepassados. Ninguém nasce como nasce por obra do acaso, nem se faz somente pela cultura,

a hipertrofia do uso do conceito de Social se pretende absoluto e detentor dos destinos da identidade. O uso corrente do conceito de social não carrega consigo as bases, ficando à mercê dos interesses locais de quem os utiliza em nome da ideologia de conveniência. Já os conceitos apoiados nas ciências naturais descrevem uma espécie com suas leis e define sua construção por uma memória atávica celular pré determinante por continuidade genética.



A VIDA SAI DA CENA

Falam alto as perversas doutrinas, se oferecem simpáticas e afáveis apontando uma profunda discordância entre aquele que se fez e as expectativas cada vez mais longínquas que a incoerência politicamente dirige para uma ficção inatingível. A fratura entre o humano e a realidade ficcional imposta é intolerável para qualquer ser pensante. A vida sai da cena.

APELOS IMEDIATOS

Os apelos imediatos nunca são respondidos. A criança que se é, escondida, na memória se disfarça de perdida. Arrisca-se a parecer sem rumo assistindo significativas mudanças na vida. Confianças efêmeras inventam seguros caminhos, ampliam recursos de tolerância para assistir tantas injustiças, enquanto as fraudes se apresentam como vantagens dos mais capazes. O que é se nivela com o que não é, e a mentira se nivela como verdade. A criança que se é retorna fazendo ruídos na consciência omissa, aponta o desuso da harmonia.



INFINDÁVEL BUSCA

A infindável busca do ser que fui dá-se por uma saudade daquela capacidade de sentir e sonhar o mundo. Perdido pela eterna correção conheci a insustentável dimensão de que se possa ser sempre feliz.

CORINGAS

Jamais o conhecimento dos comportamentos, todos limitados ao pensamento consciente, poderão com a presença de “coringas” nivelar-se com as ciências naturais. Enquanto salvam e negam todos os desníveis entre conhecimentos apoiados nas ciências naturais, aqueles baseados nas condutas, estudados pela psicologia, pela antropologia, pela economia e pela sociologia apresentam suas bases e propostas conceituais válidas para as instituições não coincidindo com a proposta dos indivíduos, as agrupações, segundo seus interesses, dificilmente atendem e descrevem o ser humano em sua complexidade não sendo representativa deles. O conceito social é deduzido do resultado de estudos do aqui e agora, dos tempos vivenciais, dos ideais de grupos de poder, seletivos em definir aquilo que lhes convém. Esta observação está presente em todos os lugares onde se faça um estudo comparativo entre a ação dos poderosos e a demanda dos humildes. O infeliz desencontro nos confirma disparidade conceitual entre eles. O modo como eles se associam determina resultados absolutamente diferentes. Quero crer que esta fratura está crescendo, já podemos ver dois mundos separados em ideais e modos de vida,

duas leis, duas economias. Aqueles que se arrogam a descrever o mundo dos demais se equivocam por não considerar que nossa espécie está constituída por uma história milenar que elimina estas leituras de um determinado tipo de cultura parcial e seletiva que induz politicamente escravizando a vida de todos para um destino decidido unilateralmente.



NADA É COMO UM TODO

Nada tem sentido como um todo, ninguém jamais será pleno em seus sentires, aprendemos de instantes, frações, sentires díspares, sem garantias de permanência. As habilidades sempre são variáveis predispostas ao momento. Nem sempre nossas disponibilidades estarão esperando solicitações. Nem todas as contribuições são intencionais, nem todos os erros são premeditados. Nunca terá sentido separar uma censura de um desejo se ele não for levado às suas últimas consequências. A propósito de cuidar-se as evitações protagonizam as maiores covardias, na exposição ao risco o heroísmo desnuda sua imprudência.

ALI AHMAD SAID ESBEN (ADONIS)

...O meu corpo, a minha tinta, a minha pena não contém mais do que tu e a aldeia em que nasci. A sua noite entre os teus seios inventa lábios para mim...



QUANTO DESPERDÍCIO

Continuo sem mudar a minha desconfortável perplexidade. Sigo esperando descobrir quantos bens nossos políticos e empresários inescrupulosos roubaram nos últimos anos? Onde está esse dinheiro? Quem paga a soltura de tantos bandidos, em que moeda, em que país? Quais as contas bancárias que sustentam um congresso com tantos corruptos, um Estado ainda inchado pelos camaradas que se riem daqueles que estão proibidos de trabalhar? Quem são os professores que ganham dinheiro sem trabalhar? Os empresários que ainda sustentam os nefastos partidos políticos que compram mandatos e reelegem bandidos

protegidos pela suprema corte do país? Quero saber quem inventa uma saúde contaminada de doenças e maus atendimentos, com o desvio sistemático de verbas? Quem manipula a educação que está nas mãos de pseudointelectuais e pseudocientistas tornados especialistas por falsos jornalistas, falsos reitores, falsos juízes, quem são esses falsos brasileiros?

As minhas dores são seletivas, elas doem em mim e em alguns pares, os meus sonhos circulam, buscam albergues acolhedores, a mão amiga que sabe quanto vale seu calor. E por falar nisso, quantos desperdícios!



REGA

Os galhos que acolhem os frutos, a terra que alimenta a raiz, a luz do sol e o orvalho que rega meus sentidos atravessando minhas surpresas, dialogando com as lembranças da aldeia que conheceu meus antepassados, levo nas entranhas como amores restaurados.



Roberto Curi Hallal

